DEPOIMENTO

Prof. Dr. Phil. Jørgen Schmitt Jensen *in memoriam*

O professor Jørgen Schmitt Jensen, mestre, colega e amigo, faleceu em 5 de janeiro de 2004, pouco tempo antes do equinócio de primavera. Vale lembrar que o 73º aniversário do Professor estava próximo, exatamente quando o sol retorna e a luz inunda de novo as terras nórdicas. Eu tive o prazer de conhecê-lo e de trabalhar com ele durante quase quarenta anos na Universidade de Aarhus, Dinamarca, primeiramente como um jovem estudante latino-americano, logo depois como seu colaborador e colega.

Schmitt Jensen fez seus estudos em línguas românicas na Universidade de Copenhague, sendo trazido, em 1960, para a Universidade de Aarhus pelo lendário Prof. Andreas Blinkenberg, co-fundador do Instituto de Línguas Românicas e da Universidade, em 1928, como a segunda universidade da Dinamarca. Com sua clara e brilhante inteligência e sua natural gentileza, o jovem Schmitt Jensen conquistou prontamente o respeito e a admiração de colegas e estudantes. Em 1965 ele sucedeu ao Prof. Blinkenberg, passando assim a formar parte da segunda geração de catedráticos do Instituto de Línguas Românicas.

Durante a carreira o Prof. Schmitt Jensen teria um papel decisivo na ampliação do campo da romanística. Seus trabalhos cobrem principalmente duas áreas: a que se refere às atividades de docência e pesquisa, na qual ele deixa uma série de obras de grande importância, especialmente em gramática e sintaxe: a sua tese de doutoramento sobre o uso do subjuntivo em italiano (1970); uma

volumosa gramática italiana, escrita junto com o Prof. Svend Bach (1ª edição 1990); uma gramática elementar do português, escrita junto com o Prof. Birger Lohse; uma longa coleção de dicionários e gramáticas, dos quais ele fora redator, publicados pela editora Munksgaard, e finalmente uma longa série de artigos científicos sobre diversas problemáticas tanto lingüísticas quanto literárias, culturais e outras.

A outra área tem relação com a organização de novos estudos e a fundação de instituições para a ampliação dos estudos românicos. Ele foi o *primus motor* na criação dos departamentos de estudos hispânicos, de estudos italianos, e finalmente da organização do departamento mais querido: o Departamento de Estudos Brasileiros, assim como do Centro de Estudos Latinoamericanos (CLAS). Ele fundou igualmente a revista GACELA (Gazeta de Estudos Latino-Americanos), que chegou a publicar uma dezena de números. Já aposentado, apoiou a fundação da nova revista internacional do CLAS: "Diálogos Latinoamericanos", que publica em português, espanhol e inglês, e cuja publicação já atingiu o número 8.

Jørgen era um gênio das línguas. Ele não só dominava as línguas românicas, mas conhecia e falava toda uma série de dialetos e variantes dessas línguas. Com uma pronúncia perfeita e um domínio igualmente certo das riquezas e segredos sintáticos, ele podia passar de uma língua à outra sem esforço aparente e sem misturá-las. Evidentemente falava também línguas que ele considerava mais "ordinárias": o inglês, o alemão, o russo mesmo. Ele conhecia e falava o latim e o grego antigo.

Com seu característico entusiasmo pelas línguas neolatinas, seu gosto pelas culturas mediterrâneas e os céus meridionais, Jørgen sempre praticou uma incrível atividade de viajante. Uma das histórias de viagem que ele gostava de contar, e que seu bom amigo Affonso Romano de Sant'Anna publicara no jornal em forma literária, era a história dos dois Jensen que se encontraram no meio dos pampas argentinos, quando ele viajava por ali com amigos brasileiros. Numa dessas estradas intermináveis do interior argentino,

Schmitt Jensen percebeu a placa da oficina mecânica do Holger Jensen. O velho Jensen era um emigrante dinamarquês que morava na Argentina desde os anos vinte do século passado. Durante muitos anos havia tentado se lembrar do segundo verso de um dos cantos da sua velha terra, mas sem o conseguir. Os filhos do velho Jensen convidaram o jovem Jensen para visitar seu pai na casa ao lado da oficina. A primeira coisa que Holger Jensen fez foi perguntar ao jovem Jensen se ele conhecia aquele canto, e se ele se lembrava do segundo verso. Esse segundo verso esquecido que o impedia de cantar a velha canção e tomara-lhe muitas noites de sono. Nunca o Holger Jensen esteve tão contente como naquele dia em que os dois Jensen cantaram, em meio dos pampas argentinos, o canto dinamarquês completinho. A sempre agradável e interessante conversa de Schmitt Jensen era salpicada de anedotas, contos e histórias que iam marcando os itinerários de suas múltiplas viagens. Ele internacionalizou o Instituto Românico muito antes de a internacionalização se tornar política oficial tanto das universidades dinamarquesas quanto da União Européia.

Schmitt Jensen inventou um método pedagógico para aproveitar os conhecimentos adquiridos em uma das línguas românicas para apreender, rapidamente, as outras. Depois de ter ensaiado esse método com várias turmas de estudantes, aproveitou as experiências obtidas para lançar um de seus últimos e ambiciosos projetos: o projeto que designou com uma metáfora tirada dos novos trens de luxo dinamarqueses: IC-4, *Intercommunicabilité Quatre Langues*. Esse projeto envolveu um grande número de seus amigos e colegas do mundo falante das línguas românicas, colegas e amigos dinamarqueses, franceses, italianos, espanhóis, portugueses e brasileiros. Nos últimos anos "mais um carro foi engatado ao trem", passando o projeto a se chamar IC-5, pois Schmitt Jensen agregou uma quinta língua que ele também falava e da qual também gostava muito: o romeno. Esse megaprojeto consiste na elaboração de gramáticas paralelas: gramáticas do português, espanhol, italiano, romeno para franceses e francófonos ou estudantes que conheçam a

língua francesa. Gramáticas do espanhol, italiano, romeno para portugueses, brasileiros e outros lusófonos, *et ainsi de suite*. Algumas dessas gramáticas já foram publicadas, mas a equipe continua a trabalhar mesmo se o maquinista-chefe já não está na dianteira.

Além de ser um grande fundador de instituições, Jørgen também foi um grande construtor de pontes culturais. Sua imensa rede de contatos, relações e amizades internacionais se expressou não só em numerosos convites para participar de congressos e conferências em universidades estrangeiras, mas também em uma grande quantidade de professores convidados que vieram fazer palestras na Universidade de Aarhus.

O Prof. Schmitt Jensen era membro da Accademia della Crusca (Florença), membro correspondente da Académie Européenne des Sciences, des Arts et des Lettres. Seus muitos méritos foram reconhecidos em várias condecorações: era Ridder af Danebrog, Chevalier de l'Ordre Nationale du Mérite, Cavaliere dell'Ordine Italiana al Mérito e Grande Oficial do Cruzeiro do Sul.

Com a morte do Prof. Schmitt Jensen, perdemos um mestre, um colega e um amigo, o que deixa uma grande dor e uma profunda pena na sua família, nos amigos, colegas e ex-alunos, mas a lembrança dele sempre ficará em nossos corações. Da mesma maneira que as obras que ele escreveu, os departamentos e centros de estudos que ele fundou continuarão a existir, ele continuará a viver em nossa memória.

Claudio Bogantes
Centro de Estudos Latinoamericanos
Universidade de Aarhus – Dinamarca